

“A CAIXA DOS SEGREDOS”: UMA NARRATIVA SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA NO BRASIL

"THE BOX OF SECRETS": A NARRATIVE ON AFRICAN HISTORY AND
CULTURE IN BRAZIL



Lara Duarte Souto-Maior

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8950-734X>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Contato: lara.duarte@ufsc.br



Nicole Possenti Hahn

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9574-7432>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Contato: nickphahn@gmail.com

Resumo: O presente artigo relata uma experiência de docência por meio de um projeto literário realizado com turmas do 5º ano, em uma escola de educação básica da rede pública de Florianópolis-SC. A atividade proposta foi a leitura coletiva do livro *A caixa dos segredos*, bem como a produção de desenhos, registros e avaliações à respeito. No contexto de se pensar a identidade brasileira e o estudo dos antepassados, o objetivo do projeto foi, através da história de Malã — um menino africano sequestrado e levado ao Brasil para ser vendido como escravo —, debater e estudar com as turmas a importância da valorização da cultura africana e afro-brasileira. Em acordo com a lei 10.639/03 sobre o ensino de história africana em sala de aula, a atividade promoveu discussões importantes a respeito da história do Brasil, como a escravidão, a abolição, a discriminação racial e a ancestralidade. A partir dessa experiência docente, percebe-se como o compartilhamento de diferentes culturas contribui para a prática de uma Educação Antirracista, fundamental para a erradicação de estereótipos e preconceitos na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Literatura; Educação Antirracista; Cultura Africana; Escravidão.

Abstract: This paper reports a teaching experience through a literary project carried out with 5th-grade classes at a public elementary school in Florianópolis, Santa Catarina. The proposed activity involved a collective reading of the book *A caixa dos segredos* (The Box of Secrets), as well as the production of drawings, notes, and evaluations about it. In the context of considering Brazilian identity and the study of ancestors, the project's goal was to use the story of Malã — an African boy kidnapped and taken to Brazil to be sold as a slave — to discuss and study with the classes the importance of valuing African and Afro-Brazilian culture. In accordance with law 10.639/03 concerning the teaching of African history in the classroom, the activity promoted important discussions about Brazilian history, such as slavery, abolition, racial discrimination, and ancestry. From this teaching experience, it is clear how sharing different cultures contributes to the practice of

an Anti-Racist Education, which is fundamental for the eradication of stereotypes and prejudices in Brazilian society.

Keywords: Literature; Anti-racist Education; African Culture; Slavery.

Introdução

Em novembro de 2024, ocorreu a realização de um projeto literário realizado nas três turmas de 5º ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis-SC. Na disciplina de Ciências Humanas e da Natureza (CHN), a professora Lara Duarte Souto-Maior propôs a leitura do livro juvenil *A caixa dos segredos* (Record, 2010), de Rogério Andrade Barbosa, e convidou os três bolsistas atuantes nas turmas (Nicole Possenti Hahn, Luiza Preste e Matheus Heck), então graduandos de história na UFSC, para participar do planejamento do projeto.

Um dos objetivos dessa leitura foi trabalhar com as crianças a cultura africana e afrodescendente no Brasil, em acordo com a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos Ensinos Fundamental e Médio, além de inserir no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. De acordo com Eliane Debus (2012, p. 146), é a partir dessa lei e da valorização da cultura africana em sala de aula que muitos títulos literários dessa temática foram disseminados no mercado editorial, dentre eles, a produção de Rogério Andrade Barbosa.

A disciplina de CHN focou nas três populações mais expressivas no país: a europeia, a indígena e a africana. Para falar desta última, e entender um pouco mais de onde vieram as pessoas negras do Brasil, foi escolhido como uma das estratégias o livro *A caixa dos segredos*, que conta a história de Malã, um menino africano que foi sequestrado e trazido ao Brasil para ser vendido como escravo no início do século XIX.

A partir da leitura do livro, foram abordados diversos aspectos da cultura africana e suas transformações a partir do contato com o solo brasileiro, chegando a temas atuais, como a discriminação racial e a miscigenação. O projeto perdurou por todo o mês de novembro e, além da leitura feita pelos estagiários, também foram realizadas atividades práticas com os estudantes, como a discussão dos temas, a produção de desenhos, registros diários da leitura (tópicos no caderno) e atividades discursivas para entender as suas opiniões sobre o livro.

No final de novembro, todos os desenhos foram compilados em cadernos, um para cada 5º ano (A, B, C), e foram expostos na Mostra Pedagógica do Colégio de Aplicação de 2024. Desse modo, as crianças puderam reviver os momentos de leitura a partir dos desenhos, e seus pais e familiares puderam ter contato com essa parte do aprendizado deles, conhecendo a história do Malã e sua importância no entendimento da cultura africana e afrodescendente no Brasil.

Considerações metodológicas: uso de fontes literárias em sala de aula

Ao se trabalhar a literatura infantojuvenil em sala de aula, com turmas do Ensino Fundamental, é necessário aplicar as noções metodológicas que dizem respeito ao uso de fontes históricas em sala de aula, pois, como afirma Joan Blanch (2025, p. 34), “a literatura é parte integrante da história [...] já que é também, produto da história e produtora de conhecimentos históricos”. Desse modo, pode-se utilizar da fonte literária em sala de aula para trabalhar com as crianças acontecimentos históricos que influenciam diretamente na

formação da identidade brasileira, contribuindo para um melhor entendimento dessa temática.

Sobre a história de Malã, o protagonista do livro *A caixa dos segredos*, tem-se alguns aspectos que foram ressaltados durante o projeto literário. A principal questão a ser debatida com as turmas foi a respeito da escravidão africana no Brasil durante o século XIX, e como isso impacta atualmente o racismo na sociedade. A obra de Barbosa (2010) foi escolhida ao se pensar em uma narrativa que protagoniza aqueles que foram escravizados, considerando suas experiências em liberdade, durante a diáspora africana e as diversas lutas e resistências perpetradas pelos mesmos, reforçando sua agência como sujeitos históricos (Debus, 2012, p. 148).

Através de uma abordagem interdisciplinar, que compõe a proposta da disciplina Ciências Humanas e da Natureza, o projeto é alinhado à perspectiva que define o livro *A caixa dos segredos* como uma fonte histórica secundária, visto que o autor faz uma recriação literária posterior aos fatos narrados, criando uma narrativa que é suficientemente próxima da realidade histórica, isto é, o Brasil durante o século XIX, para se trabalhar no âmbito do ensino-aprendizagem de história (Blanch, 2025, p. 34). Portanto:

A literatura é uma forma de expressar relações entre a realidade, as representações subjetivas, qualitativas, que dela se pode ter. Esta visão qualitativa da realidade é uma das principais contribuições educativas das fontes literárias ao ensino da história (Blanch, 2025, p. 36).

Com o objetivo de divulgar e ampliar a valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas de educação básica, o projeto fez uso dos conhecimentos históricos adquiridos pelos estagiários e pela professora regente, de modo a aprofundar a relação das pessoas africanas com o percurso histórico brasileiro (Silva; Pereira, 2013, p. 125). Neste sentido, faz-se uso de uma obra literária cuja narrativa aproxima o estudante de seu passado histórico, de forma a identificar o objeto de estudo, analisá-lo e contextualizá-lo (Blanch, 2025, p. 36).

Dinâmica da aula

Inicialmente, a professora e os estagiários se reuniram para pensar e planejar a atividade. Antes do começo da leitura do livro em sala de aula, os três estagiários se organizaram e prepararam um material de suporte, que contava com um glossário e uma apresentação de imagens para cada capítulo do livro.

O glossário consistia em uma lista de palavras presentes no livro cujo significado muito provavelmente era desconhecido pelos estudantes, dessa forma eles puderam consultar sempre que tivessem dúvida. Muitas vezes, a própria professora chamou atenção para o significado de algumas palavras, tais como *mandinga*, *grigri*, *griô*, *muçulmano*, entre outras.

Outro material preparado foi uma apresentação de *slides* com algumas imagens e ilustrações do próprio livro, para tornar a leitura mais didática e atrativa para as crianças. Da mesma forma, as imagens também ajudaram a “tornar real” aquilo que elas estavam lendo, ajudando a materializar e memorizar os acontecimentos da história.

Após a preparação do material, iniciou-se as leituras dos livros, as quais cada bolsista ficou responsável por aplicar o projeto em uma turma de 5º ano. Como mencionado anteriormente, a história de Malã está dividida em quatro capítulos: “Infância”, “Juventude”, “Maturidade” e “Velhice”.

Assim, durante duas semanas, foi lido um capítulo por aula em cada turma. Após a leitura de cada capítulo, abriu-se espaço para os estudantes tirarem suas dúvidas e fazerem comentários sobre o livro. Em seguida, eles tiveram o restante da aula para registrar, em forma de desenho, o momento do capítulo que eles mais gostaram ou que mais lhes chamou atenção. Dessa forma se seguiram todos os quatro capítulos do livro.

Sobre o livro e a história de Malã

No prólogo do livro *A caixa dos segredos*, o autor, Rogério Andrade Barbosa, faz uma breve introdução acerca da história do seu tataravô africano, Malã, cuja narrativa ele reconstrói através de evidências guardadas dentro de uma caixa, cujos objetos - amuletos, anúncio de jornal, bolsinha de couro (patuá), trechos em árabe, o Alcorão, diários - são passados de geração em geração. A partir dessa introdução, foi possível trabalhar com os estudantes a importância da valorização da ancestralidade africana, para além daquilo que fica restrito ao que se reconhece como cultura popular afrodescendente, como a comida e as danças (Debus, 2012, p. 148).

A reconstrução literária de Barbosa está dividida em quatro partes, previamente mencionadas, que contam de forma linear a vida do personagem Malã até a sua morte, aos 93 anos de idade (1817-1910). No primeiro capítulo, “Infância”, é narrado os primeiros anos de vida do personagem e seu contato com o seu país de origem, Guiné-Bissau, assim como sua introdução inicial à religião católica pelos padres portugueses e sua posterior adesão à religião muçulmana, predominante na sua família, que fazia parte do povo africano ocidental mandinga. Apesar de ter sido batizado como Antônio, o personagem se reconhece como Malã, de forma a valorizar a cultura do próprio povo.

O capítulo prossegue com a chegada de traficantes de escravos estrangeiros, que separam Malã de sua família e o colocam em um navio negreiro, junto com muitos outros africanos, de diferentes povos e culturas. O autor então narra as péssimas condições da embarcação e a saúde debilitada de seus passageiros. Malã, por saber falar português, consegue um trabalho na cozinha do navio, descascando batatas, o que possibilita que ele se alimente melhor que seus companheiros africanos. Com aproximadamente 10 anos, o menino chega no Rio de Janeiro, saudável e valendo um bom preço (Barbosa, 2010, p. 32).

Ao pisar em solo brasileiro, Malã se impressiona com a grande quantidade de negros no país, muito superior à quantidade de brancos. Sem demora, ele é rapidamente vendido para um rico comerciante de Salvador, iniciando outra longa viagem rumo ao Nordeste do país. Nessa parte da leitura, os estudantes ficaram bastante impressionados com o fato de Malã ser tão jovem quando foi escravizado. Na caixa dos segredos também havia um anúncio de venda de escravo moço no jornal, do próprio Malã, que este havia encontrado em seu tempo e guardado na caixa.

Em “Juventude”, Malã conhece um outro escravo chamado Licurgo, um velho mandinga que o ensina os ofícios de um alfaiate, bem como o ensino do Alcorão e a escrita árabe. Junto com a comunidade de negros escravizados muçulmanos da região, Malã e Licurgo participam na Revolta dos Malês, em 25 de janeiro de 1935, uma das muitas resistências dos negros em terras brasileiras à escravidão. Como um dos líderes da insurreição, Licurgo é exilado, e Malã, de acordo com o Código Criminal da época, é condenado à duzentas chibatadas em praça pública e o seu retorno ao Rio de Janeiro, para ser vendido novamente (Barbosa, 2010, p. 48).

Na terceira parte, “Maturidade”, descobrimos mais sobre a vida adulta de Malã como um alfaiate habilidoso e de grande sabedoria. É nesse período que Malã consegue comprar a sua carta de alforria, passando a ser um africano liberto. É também enquanto adulto que ele começa a fazer algumas anotações sobre a sua vida para a posteridade. Conhece

Eponina, uma quitandeira alforriada, casa-se e juntos têm três filhos que chegam à maturidade (Barbosa, 2010, p. 53).

Em 1865, durante a Guerra do Paraguai, o autor narra o recrutamento militar de Balbino, um dos filhos de Malã, para lutar na guerra como um “soldado voluntário”. Durante o conflito, muitos negros escravizados, livres e libertos, eram forçados a lutar na guerra, principalmente aqueles que praticavam a capoeira, criminalizada na época, ou que simplesmente ficavam muito nas ruas do Rio de Janeiro (Barbosa, 2010, p. 60).

Com o avanço da idade e, por já ser considerado alguém de sabedoria, Malã se tornou uma pessoa muito respeitada na comunidade. Seguindo os passos do antigo mestre Licurgo, Malã ensinava meninos e meninas a ler e escrever, passando adiante os ensinamentos africanos e as pautas abolicionistas, baseadas em sua admiração por José do Patrocínio, Luiz Gama e André Rebouças. À noite, muitas pessoas se reuniam ao redor de uma fogueira para ouvir Malã contar suas histórias, tal qual um griô mandinga africano (Barbosa, 2010).

Na última parte do livro, “Velhice”, dois fatos históricos são abordados pelo autor em particular. O primeiro deles é a Abolição da Escravidão, em 13 de maio de 1888, a qual Malã e seus familiares comemoraram, apesar de saberem que a libertação, de fato, de todos os seus conterrâneos não seria imediata (Barbosa, 2010). Nessa parte, foi reforçado com os estudantes do 5º ano a importância das resistências dos escravizados, bem como da participação do movimento abolicionista, na luta pelo fim da escravidão, negando a narrativa de libertação dos negros atribuída à princesa Isabel.

Com o fim do trabalho escravo no fim do século XIX, Barbosa (2010) discorre sobre a preocupação dos recém-libertos com a política de embranquecimento do governo imperial, que incentiva a vinda de imigrantes para ocupar as antigas posições de trabalhadores dos escravos. O segundo - e último - acontecimento histórico narrado no livro é a Revolta da Chibata, em 22 de novembro de 1910, que mostra a aproximação de Malã com o líder, João Cândido, e a participação de seu bisneto, Vitorino, na luta contra os castigos físicos impostos aos marinheiros. Um mês após a revolta, Malã faleceu, deixando seus segredos guardados em uma caixa com seus filhos.

Através destes, Barbosa retoma a história do seu tataravô e reconstrói sua memória, como conclui Debus (2012, p. 153):

A caixa é o objeto promotor da reconstrução da memória das personagens, a valorização da ancestralidade. A caixa é a herança de Malã para as gerações futuras, para que não seja esquecida a sua história, e, por conseguinte, a história coletiva de um povo brutalizado pelo processo de escravização.

Por uma Educação Antirracista

Através da leitura conjunta em sala de aula, foi possível abordar com as crianças diversos temas importantes que ajudam a pensar a identidade brasileira, e como as pessoas que foram trazidas forçadamente da África agora fazem parte do que se conhece como Brasil. De acordo com Debus (2012, p. 154), pode-se entender o racismo contemporâneo através do estudo do passado e do tratamento dado aos povos escravizados. Os afrodescendentes que hoje vivem no Brasil ainda sofrem com as consequências da brutalização dos povos africanos no passado, que atualmente vivem em um cenário constante de discriminação racial.

Dessa forma, o projeto literário buscou valorizar as diferentes culturas presentes na sociedade brasileira, isto é, como define Márcia Uchôa (2021, p. 64), aquilo que “designa todo conhecimento adquirido socialmente, [...] o que inclui o conjunto dos modos de vida, moral, tradição, crenças, valores etc.”. A partir dessa discussão, entende-se que o compartilhamento de diferentes culturas em sala de aula contribui para a vivência dos estudantes em sociedade, de maneira que estes sejam sujeitos autônomos e críticos das noções preconceituosas que, infelizmente, ainda marcam a estrutura social brasileira.

Pensando a escola como uma instituição formadora de sujeitos, deve-se levar em conta a sua responsabilidade quanto à valorização e conhecimento de outras culturas, rompendo com narrativas eurocêntricas que consideram apenas um ponto de vista. É com este objetivo que o projeto literário foi desenvolvido com as turmas de 5º ano, pois se entende que:

A linguagem literária e a sua capacidade humanizadora podem contribuir para a vivência, mesmo que ficcionalizada, de experiências que tragam à cena um fabulário positivo em relação aos africanos aqui escravizados e, por consequência, aos seus descendentes. Numa sociedade étnico plural como a brasileira, faz-se necessário, todos os dias, lembrar quem fomos para não esquecermos o que somos (Debus, 2012, p. 154).

A história de Malã, na África e no Brasil, é um exemplo de como é possível abordar assuntos sensíveis em sala de aula, indo contra a invisibilização da população negra. A Educação Antirracista permite desconstruir preconceitos e estereótipos raciais, a partir de ações interdisciplinares e culturas plurais. De acordo com Uchôa (2021, p. 71), a Educação Antirracista “requer o reconhecimento do racismo, desvelando o mito da democracia racial existente no nosso país”.

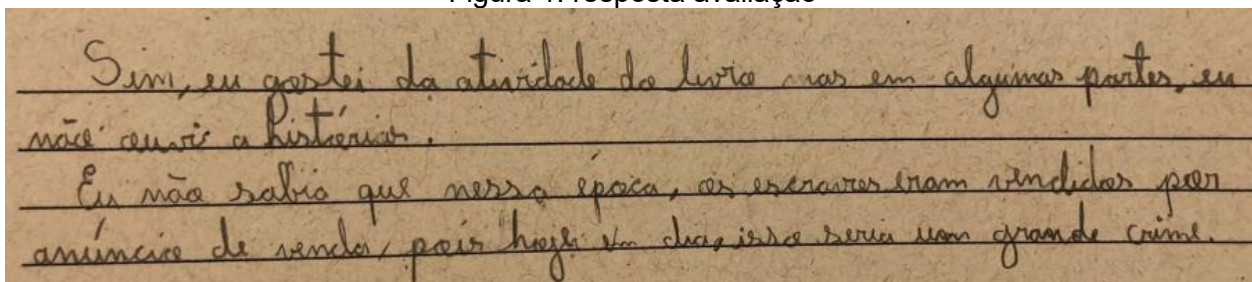
Portanto, através do diálogo entre diferentes culturas, o projeto literário contribui para a construção de uma Educação Antirracista que, por meio do compartilhamento de saberes plurais entre os alunos, visa o desenvolvimento do respeito e da empatia ao outro, sem hierarquização ou subordinação de culturas. Ao contrário, a Educação Antirracista busca promover a libertação dos sujeitos discriminados e oprimidos, valorizando os saberes constitutivos de diferentes povos (Uchôa, 2021, p. 65).

Avaliação: pelos olhos dos estudantes

A última etapa do projeto ocorreu por meio da aplicação de uma atividade individual, feita em sala de aula, com algumas questões feitas para sondar o entendimento das crianças acerca da história de Malã e das discussões feitas durante a leitura, principalmente sobre a cultura africana e afrodescendente no Brasil.

Além dessas questões iniciais, também havia uma última pergunta, discursiva, para os estudantes poderem fazer algum comentário sobre a história e dizer se gostaram ou não. Os estudantes ficaram bastante impressionados com o livro, principalmente com a parte “Infância”, com a qual se sentiram mais próximos com o personagem Malã.

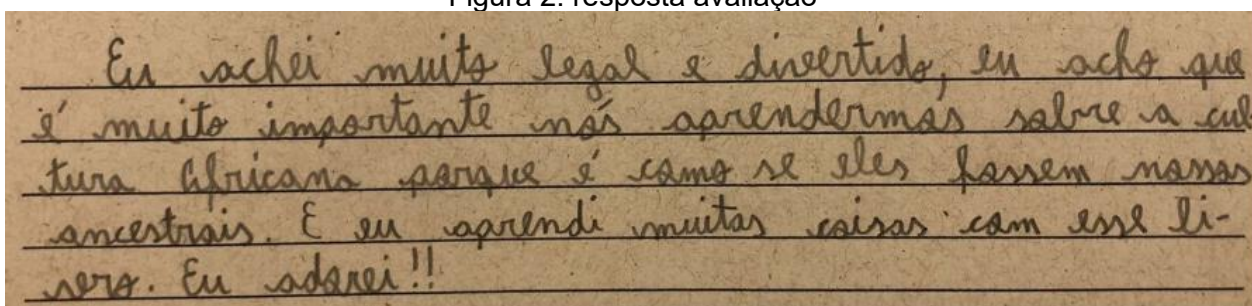
Figura 1: resposta avaliação



[Transcrição da imagem] "Sim, eu gostei da atividade do livro [...]. Eu não sabia que nessa época, os escravos eram vendidos por anúncio de venda, pois hoje em dia, isso seria um grande crime".

Outra resposta indica a importância do estudo sobre a cultura africana no entendimento da ancestralidade:

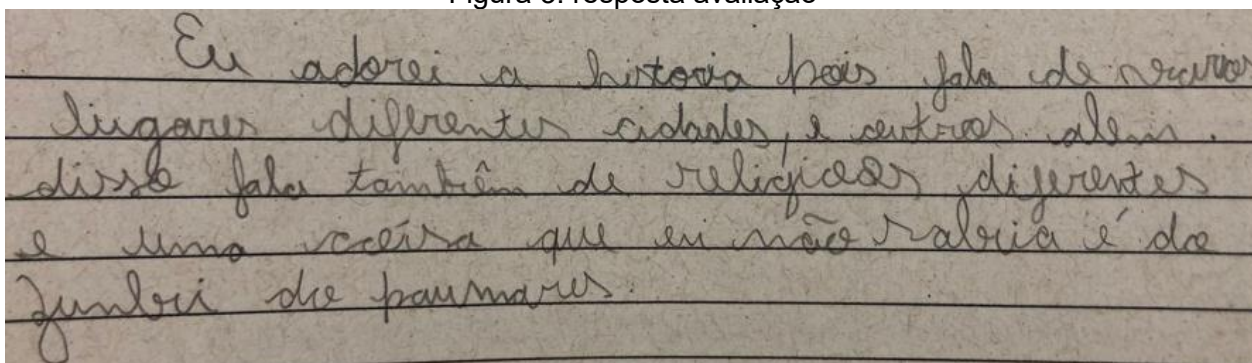
Figura 2: resposta avaliação



[Transcrição da imagem] "Eu achei muito legal e divertido, eu acho que é muito importante nós aprendermos sobre a cultura africana porque é como se eles fossem nossos ancestrais. E eu aprendi muitas coisas com esse livro. Eu adorei!!"

Em algumas respostas, os estudantes comentam sobre os diversos fatos históricos presentes na história do Brasil, e como nunca tinham ouvido falar de nenhum deles. Alguns personagens são destacados, como a figura de Zumbi de Palmares, líder quilombola muito admirado por Malã:

Figura 3: resposta avaliação



[Transcrição da imagem] "Eu adorei a história por fala de vários lugares diferentes cidades, e outros, além disso fala também de religiões diferentes e uma coisa que eu não sabia é do Zumbi do palmares."

Essas são apenas algumas das opiniões dos estudantes do 5º ano, mas que explicitam o gosto dos mesmos pela atividade e pelo conhecimento adquirido. Após a finalização do projeto, todos os desenhos dos estudantes foram compilados em três grandes cadernos, um para cada turma do 5º ano. Eles foram expostos juntamente com o livro A caixa dos segredos na Mostra Pedagógica do Colégio de Aplicação da UFSC, que ocorreu em dezembro de 2024. Dessa forma, os estudantes puderam revisitar as aulas e

os diálogos sobre racismo e identidade brasileira, além de compartilhar com seus pais e familiares a experiência.

Considerações Finais

O projeto literário realizado nas turmas do 5º ano do Colégio de Aplicação da UFSC cumpriu o objetivo de trazer uma narrativa histórica sobre a cultura africana de forma didática e atrativa para os estudantes, desconstruindo estereótipos e preconceitos. Além disso, também contribuiu para a discussão sobre discriminação racial e o que é possível fazer enquanto sujeitos em desenvolvimento para que esta seja erradicada.

A lei 10.639/2003 é fundamental para a promoção de práticas de respeito e inclusão, para que a educação seja plenamente democrática. No ambiente escolar, são os docentes os responsáveis por incluir na prática pedagógica atividades que valorizem diferentes culturas, como foi o caso da leitura de *A caixa dos segredos*. Dessa forma, a Educação Antirracista contribui para uma visão de mundo dos estudantes que é contrária à hegemonia eurocêntrica (Silva e Pereira, 2013, p. 133-134).

Sobre a importância da formação de professores antirracistas, para uma Educação Antirracista, Uchôa (2021, p. 72) define:

A escola é, por excelência, o espaço da diversidade, sendo assim, cabe aos educadores considerar os alunos como sujeitos pertencentes a culturas coletivas e diversas. O respeito às diferenças é a primeira atitude que se espera de um educador comprometido com o combate ao racismo e com a construção de uma Educação Antirracista.

Portanto, para além de uma consideração final, é necessário entender que o trabalho dos professores por uma prática antirracista é árduo e contínuo, mas absolutamente fundamental. O projeto literário também foi uma prática docente para os estagiários de história que, quando professores formados, também assumirão esta responsabilidade.

Referências

BARBOSA, Rogério Andrade. **A caixa dos segredos**. II. Gerson Conforti. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BLANCH, Joan Pagès. As fontes literárias no ensino de História. **OPSIS**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 33–42, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/Opsis/article/view/19966>. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 19 set. 2025.

DEBUS, Eliane S. D. A ESCRAVIZAÇÃO AFRICANA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: lendo dois títulos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 141-156, Jan/Abr 2012.

SILVA, Maurício; PEREIRA, Márcia M. Percurso da lei 10639/03 e o ensino de história e cultura africana no Brasil: antecedentes, desdobramentos e caminhos. **Em Tempos de História** (PPGHIS/UnB). Nº. 22, Brasília, jan. – jul. 2013.

UCHÔA, Márcia M. R.; PARAGUASSÚ CHAVES, Carlos A.; PEREIRA, Carlos E. Currículo e culturas: a Educação Antirracista como direito humano. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 61–72, 2021. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/61610>. Acesso em: 19 set. 2025.

Notas de autoria

Lara Duarte Souto-Maior é doutora em Educação PPGE/UFSC, vinculada ao grupo de pesquisa Patrimônio, Memória e Educação - PAMEDUC. Atualmente é professora do Colégio de Aplicação da UFSC.

Contato: lara.duarte@ufsc.br

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/7341313436717941>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8950-734X>

Nicole Possenti Hahn é graduanda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Contato: nickphahn@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5686145746447401>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9574-7432>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SOUTO-MAIOR, Lara Duarte; HAHN, Nicole Possenti, “A caixa dos segredos”: uma narrativa sobre a história e a cultura africanas no Brasil. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 42-51, 2025.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos

adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista **Sobre Tudo**. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 30/09/2025

Aprovado em: 02/12/2025

Publicado em: 19/12/2025